

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR / UFPI

Fhernanda de Araújo Silva

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí
E-mail: nandinha_f_4@hotmail.com

Maria da Glória Duarte Ferro

Orientadora, Mestra em Educação, Coordenadora Geral do Parfor, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí
E-mail: gloria-ferro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O contato com a leitura literária desde o início da escolarização é muito oportuno para convidar o pequeno leitor a participar de um processo interativo de leitura e escrita visto que as crianças nessa faixa etária necessitam ser despertadas para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa. Assim, desde a escola de educação infantil o aluno deve adquirir a habilidade de leitura, afinal a criança que entra em contato com as obras literárias mais cedo, tem uma compreensão maior de si mesma, do outro e do mundo e terá mais capacidade de desenvolver o seu potencial criativo.

Face ao papel desempenhado pela leitura literária no processo de formação de leitores críticos e criativos, o presente estudo teve como propósito examinar a visão de professores - estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR / UFPI sobre a contribuição do texto literário na formação integral dos futuros leitores, fundamentando-se nos trabalhos de autores como Abramovich (2006), Coelho (2000), Cosson (2006), Freire (1984), Lajolo (1993), Minayo (2007), Zilberman (1988), dentre outros que também questionam a temática investigada e que defendem o uso da leitura literária como recurso mediador no trabalho dos educadores e na formação de novos leitores.

OBJETIVOS

O propósito geral do trabalho é investigar a percepção de professores - estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR / UFPI com relação à contribuição

do texto literário na formação integral dos futuros leitores. Em decorrência, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Analisar a concepção de leitura de professores-estudantes do Curso de Pedagogia do PARFOR; b) Evidenciar a importância atribuída pelos professores-estudantes à leitura literária no processo de formação de leitores; c) Verificar se os professores-estudantes estabelecem relação entre leitura literária e o desenvolvimento do potencial criativo da criança; d) Verificar se a leitura literária é considerada no planejamento do professor e no trabalho em sala de aula, de acordo com os sujeitos da pesquisa; e) Caracterizar os recursos, estratégias e atividades direcionadas à leitura literária em sala de aula, de acordo com os relatos dos sujeitos da investigação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no mês de abril do ano corrente e o instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário. Participaram do estudo oito (8) professoras-estudantes selecionadas a partir dos seguintes critérios: 1) Ser aluno regularmente matriculado no curso de Pedagogia ofertado pela UFPI, através do PARFOR; 2) Atuar na rede municipal nas classes de educação infantil; e, 3) Apresentar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que as professoras-estudantes consideram muito importante a leitura de obras literárias na educação infantil e afirmaram trabalhar com a leitura de histórias infantis em sala de aula porque acreditam que a leitura prazerosa torna as aulas mais agradáveis e os alunos participam mais efetivamente da ação pedagógica e se tornam capazes de questionar, emitir opinião própria e interagir melhor no grupo.

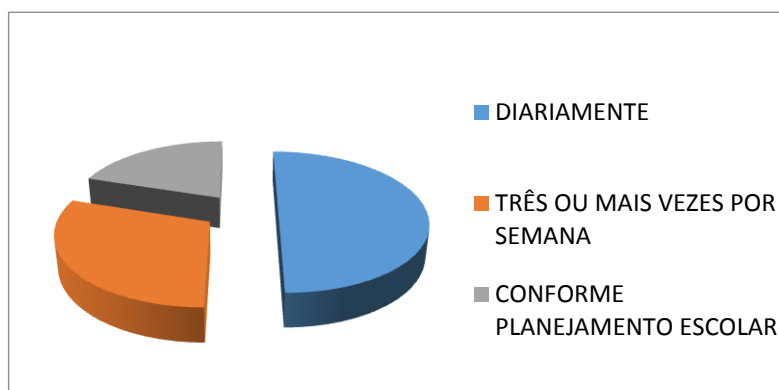
Nesse sentido, Abramovich (2006, p.16) ressalta que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinitivo de descobertas e de compreensão do mundo”. Segundo a autora, é ouvindo histórias que as crianças irão sentir emoções como a tristeza, o bem-estar, a raiva, o

medo, a alegria e tantas outras. Ou seja, através das histórias as crianças poderão viajar na imaginação.

Os depoimentos dos sujeitos evidenciaram que as fábulas e os contos clássicos são os gêneros textuais mais trabalhados em sala e que a seleção das obras literárias é direcionada por critérios específicos e obedece a uma continuidade do planejamento escolar. Sobre o exposto, Cosson (2006) ressalta que a escolha das obras ou textos literários feita pelos professores da educação infantil deve atender primeiramente a faixa etária das crianças; é necessário também que o professor tenha clareza da leitura que será oferecida aos alunos, pois esta deve ser do interesse da criança em todos os aspectos (intelectual, social e psicológico) e sempre respeitando sua vivência para que aconteça uma aprendizagem significativa.

A maioria das professoras afirma ler diariamente para seus alunos; cerca de 37,5% afirma que realiza leituras três ou mais vezes por semana, enquanto 12,5% só desenvolve essa atividade quando orientado pelo planejamento escolar, conforme demonstrado no gráfico seguinte.

Gráfico 1 - Frequência da Leitura de Textos em Sala de Aula



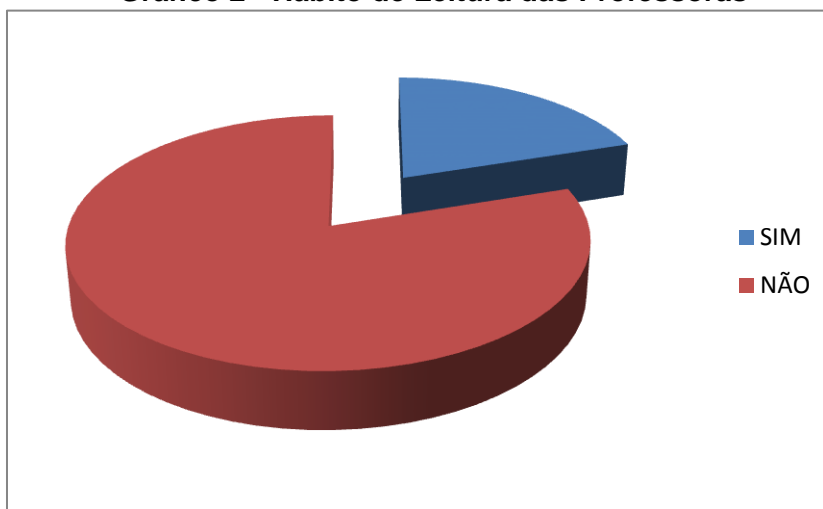
Fonte: dados da pesquisa.

A pesquisa mostrou também que são diversificados os procedimentos, estratégias, atividades e recursos didáticos utilizados pelas professoras para promover o trabalho com o texto literário em classes da educação infantil, sinalizando que as professoras-estudantes parecem reconhecer a importância de se incorporar atividades inovadoras e diferentes na aprendizagem.

Procuramos saber, ainda, sobre os resultados percebidos com a utilização do texto literário na aprendizagem leitora das crianças e os resultados obtidos indicam que os professores-estudantes apresentam uma boa compreensão sobre a temática e nos seus relatos evidenciam o reconhecimento da importância do envolvimento da leitura literária nas atividades das crianças em sala de aula, sugerindo que as práticas docentes são desenvolvidas de modo dinâmico e atrativo e que a leitura literária tem um espaço garantido nas salas de aula da educação infantil.

Porém, quando indagamos se os sujeitos se consideravam bons leitores, as respostas foram curiosamente contraditórias, posto que as professoras apontaram dificuldades em relação ao hábito da leitura. A maioria dos investigados julga que não são bons leitores, apontando motivos que vão da falta de tempo ao desinteresse, mesmo tendo ciência da importância dessa prática para sua vida profissional.

Gráfico 2 - Hábito de Leitura das Professoras



Fonte: dados da pesquisa.

Nesse caso, é essencial a identificação dessas dificuldades, para que a partir de então haja uma reflexão sobre as mesmas e posterior levantamento de possíveis soluções para minimizar as dificuldades encontradas.

De acordo com Lajolo (1993), os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, visto que somente se constitui um mediador da

leitura literária quando se dispõe a conhecer as necessidades de leitura e aprendizagem dos alunos. Segundo a autora, a grande responsabilidade de todo professor é fazer o aluno construir conhecimento e para que isso aconteça ele deve ensinar bem e ensinar bem significa que o educador deve aprender sempre, ou seja, ler continuamente ao longo da sua vida, pois, quem ensina deve estar sempre em aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa realizada trouxe resultados satisfatórios acerca do ensino da leitura envolvendo a contribuição da utilização de textos literários nas práticas pedagógicas dos professores-estudantes do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI. Foi possível notar que a leitura literária ocupa um lugar significativo no trabalho pedagógico dos professores-estudantes que reconhecem, assim, o seu valor sem desmerecer outras possibilidades.

O tema certamente não se esgota aqui, pelo contrário merece um maior aprofundamento para ampliar as diversas possibilidades e caminhos a serem seguidos para uma prática eficaz do professor para o ensino da leitura a fim de formar bons leitores e ampliar ou estimular a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Esperamos que esse estudo possa despertar nos professores-estudantes de Pedagogia do PARFOR/UFPI vontade de inovar e aperfeiçoar seus conhecimentos, buscando novas competências para desenvolver de forma mais eficiente seu trabalho.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. ed. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 1988.